

## OLHOS

Linda Catarina Gualda<sup>1</sup>

Há um abismo entre eu e a outra  
que habita em mim, que me odeia  
que foge do controle.  
Eu a procuro nos vãos da solidão  
nos cacos que me restam  
e ela me nega, me inveja.  
Não há saída quando tudo desaba  
não há ninguém por perto quando a dor invade  
não há veneno que desfaça lágrimas e lástima  
só um lamento, um choro fininho, fraco  
que custa a ir embora.

Essa noite sonhei que morria  
mas nem isso é real.  
Eu vejo seus olhos e o brilho deles me dói  
eu os vejo tão perto que eles me consomem toda!  
Quanto tempo mais eles brilharão para mim?  
Quanto tempo mais vou carregar essa dúvida?  
Quanto tempo mais?  
Quanto tempo... o tempo... nosso tempo.

Há duas de mim agora:  
a que chora e a que vive.  
Cada dia eu morro um pouco  
e renasço quando a luz me bate;  
cada dia eu juro que mudo tudo  
mas não sou forte, não me tente.  
Que sonho terei essa noite?  
Que sonho terei nessa vida?  
Tão fria, vazia... sozinha.  
Que a luz do dia me invada logo!  
Estou pronta para o brilho dos teus olhos preencher meus espaços!  
Teus olhos... *meus* olhos!

---

<sup>1</sup> Mestre em Literatura Comparada e doutoranda pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Assis. Professora efetiva de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino na cidade de Limeira/SP – [lindacatarina@hotmail.com](mailto:lindacatarina@hotmail.com)